

Esta é a maneira mais rápida. A senhora então teria de dizer que faz a descoberta acima citada no seu próprio caso e que cessara então o seu problema. E, tendo superado a negativa inicial da criança, a senhora teria então condições para acompanhar suas respostas ulteriores até revelar os verdadeiros fatos deste caso.

Desejando-lhe pleno êxito neste esforço terapêutico,
Com cordiais saudações,
Freud

(NA MARGEM) discrepâncias insignificantes entre sua solução ostensiva e o estado de coisas real da criança não importariam!

Göttingen, 14 dez. 1917

Caro Professor,

Muito obrigada por sua carta. Mais tarde fiquei pensando se devia tê-lo incomodado. Já que as 'virtudes se vingam',⁹⁷ como diz *Zarathustra*, o resultado é que agora estou escrevendo-lhe de novo sobre a minha menina.

O cartão lhe mostrará mais ou menos em que termos estamos: o animal de quatro patas significa um sonho agradável. Para os sonhos ruins ela escolheu — uma *cegonha*. O texto do cartão é ditado por ela à mãe. Sua mãe e eu havíamos pensado que a masturbação fosse a causa, mas como eu, em caso de erro, não quisesse sugeri-lo à criança, tentei descobri-lo indiretamente, contando-lhe meu sonho 'mais terrível', o qual, disse, consistia num quarto onde não havia ninguém além de mim, mas onde, ainda assim, alguém ou alguma coisa ficava *olhando-me* enquanto eu dormia, como se até os objetos físicos tivessem adquirido olhos — e então eu tinha acordado com um grito agudo. Ela não apenas ficou visivelmente embaraçada com esse relato, como nem mesmo pôde ouvi-lo direito, como se estivesse tentando escapar dele, embora normalmente demonstre um prazer malicioso ao ouvir meus sonhos 'ruins', pois está ansiosa para ganhar 'aposta' sobre quem gritará menos.

Da vez seguinte, absorvemo-nos em confissões mútuas: disse-lhe que um mau hábito era a causa de meus gritos, e que

estes agora iriam parar, no meu caso, agora que eu sabia desse fato, pois não havia nada de mal com esse hábito e era apenas o segredo que o tornava tão assustador. De início, ela admitiu: 'É, *antes* da escarlatina — mas só naquela época, depois nunca.' Então disse: 'Eu me cheirava.' Mas isso evidentemente foi além do que estava querendo admitir, pois, rapidamente, atenuou: 'Quero dizer, o pote de unguento, a senhora sabe, que é bem fechado. E quem sabe o pozinho também, às vezes, não me lembro.' Mais tarde repetiu definitiva e firmemente: 'Era só o unguento. No máximo, o pozinho.'

Embora eu agora considere certo que saberei de mais coisas, e na verdade tudo, através dela (não a pressiono a contar-me, a fim de não abalar sua confiança), estou um tanto perdida com relação ao ponto principal. Pois, de um lado, os medos provêm precisamente do conflito defensivo e da importância excessiva atribuída a cada fracasso; e de outro, a masturbação é sob dois aspectos demasiado nociva para que sua intensificação seja permitida indefinidamente: primeiro, devido à dificuldade de limitar ou controlar seus excessos; segundo, devido à sua influência específica no sistema emocional feminino, quando o clitóris é regularmente estimulado. (Talvez, de fato, o erotismo anal desempenhe um papel essencial no 'cheirar', mas ainda não estou certa disso). Finalmente, seu amor por sua mãe e sua dependência dela são os únicos meios de desviar suas necessidades eróticas, e no entanto a ternura também pode ser sedutora em seu efeito.

Um outro fator é a escassa quantidade de afeição que esta criança despende com pessoas, em comparação com *animais*. Nesse contexto, é característico que esqueça os nomes das pessoas — e de suas bonecas (fica muito contente quando suas bonecas 'vão para o céu', isto é, se quebram), enquanto nunca esquece os nomes dos animais, aos quais batiza, sempre que aparecem em seu caminho.

Com respeito à relação mãe e filha, é interessante que às vezes ambas sonhem o mesmo sonho — certamente, um caso raro. Em duas ocasiões, isso ficou provado, sem qualquer dúvida. A vividez com a qual o inconsciente se manifesta no caso da mãe é demonstrada por um sonho recente: havia procurado em vão por um certo broche, e então sonhou que enquanto se vestia, tirava o broche de uma cortina onde havia ficado preso